

PROJETO INTERDISCIPLINAR: CÂNCER DE MAMA E A IDENTIDADE FEMININA

Ilza Iris dos Santos¹; Kalyane Kelly Duarte de Oliveira²

¹ Academ. Enf. 7^a período, Universidade Potiguar, email-ilzairis@hotmail.com

² Orient. Dra. Enf. Universidade Potiguar, email-kkoliveira20102010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A palavra câncer carrega um estigma muito forte, por se tratar do câncer de mama torna-se mais temido pelo fato de acometer uma parte valorizada do corpo das mulheres, que em muitas culturas desempenham uma função significativa para sua sexualidade e identidade (ALMEIDA, *et al.* 2015). O câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo, representando quase 25% de todos os casos de câncer. No Brasil, estimativas do INCA apontam que, em 2014, mais de 57 mil mulheres desenvolverão esse câncer (MS, 2014)

O câncer de mama, possivelmente, é a neoplasia mais temida pelas mulheres, uma vez que a sua ocorrência causa grande impacto psicológico, funcional e social, atuando negativamente nas questões relacionadas à autoimagem e à percepção da sexualidade. (PINHEIRO, *et al.* 2013) O tratamento mais utilizado para o câncer de mama é a mastectomia, sendo responsável por uma série de alterações vivenciadas pelas pacientes que a enfrentam pois, surgem como um processo cirúrgico agressivo, acompanhado de consequências traumáticas para a vida e saúde da mulher (ALMEIDA, *et al.* 2015)

O governo federal lançou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011–2022 que aborda quatro principais doenças, quais sejam: doenças do aparelho circulatório, respiratórias crônicas, diabetes e câncer; e os fatores de risco: tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física, alimentação inadequada e obesidade (Barros, *et al.* 2013)

A ideia de se trabalhar o Projeto de Intervenção parte de uma necessidade de articulação entre Universidade e Comunidade, com o objetivo de ajudar a população do município no enfrentamento de alguns problemas de saúde pública, doenças epidemiológicas recorrentes ou não, problemas de saúde emergentes ou reemergentes.

O projeto foi desenvolvido e realizado fortalecendo a indicação do INCA no período do Outubro Rosa que tem como objetivo fortalecer as recomendações para o diagnóstico precoce e rastreamento de câncer de mama indicadas pelo Ministério da Saúde, desmistificando crenças em relação à doença e às formas de redução de risco e de detecção precoce. Espera-se ampliar a compreensão sobre os desafios no controle do câncer de mama. Esse controle não depende apenas da realização da mamografia, mas também do acesso ao diagnóstico e ao tratamento com qualidade e no tempo oportuno. Diante desse contexto surgem os seguintes questionamentos: Quais as afetações emocionais vivenciadas por mulheres diagnosticadas com câncer de mama?

O projeto se justifica pela relevância que a patologia representa em níveis de mortalidade e morbidade feminina no país, requerendo planejamento e o desenvolvimento de ações estratégicas que visem a detecção precoce desta patologia, através de implementação de ações que ajudem na conscientização da necessidade do tratamento indicado para determinada doença, onde o fator auto estima será um ponto forte na vitória desse tratamento. Com isso o trabalho tem o objetivo de conhecer os enfrentamentos vivenciados pela mulher com câncer e compreender as afetações psicológicas que acometem a mulher quando diagnosticada com o câncer.

METÓDO

O presente estudo trata-se de um Projeto de Intervenção Interdisciplinar, relatando a nossa experiência realizado na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMCC), a instituição oferece um suporte de até 70 atendimentos por diários. A intervenção do projeto aconteceu em 11 de outubro de 2016 das 7:30h às 10:00h. O trabalho foi direcionado para um público de 38 pessoas, sendo que 8 homens e 30 mulheres, destes, 17 eram pacientes e 21 acompanhantes. Todos os participantes encontravam na faixa etária de 22 a 65 anos de idade. Nível de escolaridade dos participantes incluíam analfabetos e 2º grau incompleto. O tempo limite de recebimento de seus diagnósticos do câncer e tratamento radioterapia variavam entre duas semanas a 5 anos. Dentre estes, apenas 1 era mastectomizada realizando radioterapia Instituição 8 meses.

Foi realizada uma ação, voltada para as pacientes e acompanhantes, onde realizar-se-á as seguintes ações:

1º_Momento: Apresentações da equipe, teve-se um momento espiritualidade (foi feito uma oração em conjunto), em seguida entrega de flores a cada um dos participantes e lenços rosas a todas as participantes incluindo acompanhante. 2º _Momento: Foram produzidas duas caixas com cores destinadas onde pediu-se que escrevessem e colocassem na caixa preta tudo o que os pacientes desejariam esquecer em suas vidas (isso no início da intervenção- caixa preta-esquecimento). 3º _Momento: Fizemos uma roda, onde lhes apresentamos uma caixa grande e colorida com algo dentro, pregando suspense, onde eles não imaginavam o que havia na caixa, podendo ser algo bom ou algo não desejável. A caixa simbolizando as surpresas que acontecem em nossas vidas. 4º _Momento: Foi lido uma poesia com a temática do artigo, reproduzindo a problemática câncer, vida e autoestima. 5º_Momento: Elas ficaram livres e a vontade para se produzirem e fotografarem aos seus gostos, onde o resultado de suas fotografias, será a exposição em banner na Instituição, onde poderão visualizar e relembrar seu momento de entretenimento todos os dias que visitarem a Hospital.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto foi realizado no Hospital da Solidariedade - Liga de Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer que fornece um cuidado diferenciado aos pacientes em geral. Há uma produção manual de utensílios e objetos utilizações nas aplicações de radioterapia como mascarar, encostos de apoio, placas de proteção, entre outros.

A intervenção foi baseada em práticas instigando a interação entre os paciente e praticantes entretanto, na problemática que abordamos, o confronto “Doença versus Identidade feminina”, observamos as mulheres visivelmente fragilizada, uma vez que a mama é uma das principais representações da identidade feminina, isso não apenas citadas em livros, revistas e nas mídias em geral mais também, como semelhança real da mulher e seu contexto de se ver e sentir mulher. Tendo em vista que na instituição escolhida para realização da intervenção constitui um nível de atendimento terciário, foi possível colher os seguintes relatos por parte dos funcionários da instituição:

“O paciente já se chega com o diagnóstico confirmado na grande maioria das vezes já tendo passado por algumas fases que permeiam a doença, como por exemplo a fase da descoberta, revolta, tristeza, alcançando a instituição já na fase da depressão ou aceitação, mais aqui a gente faz tudo que pode, independe de salários eles não podem ficar desassistidos.” Enf:(M.P)

A interação dos pacientes com a equipe da intervenção foi algo surpreendente, se disponibilizaram inclusive na arrumação do local das práticas criando laços e afinidades. Pôde-se observar ao longo do trabalho de intervenção

que os pacientes de um modo geral eram pessoas receptivas embora, sofridas e carentes, mas, sorridentes e dispostos a participarem de todos os momentos das práticas realizadas. Em suas faces não haviam revoltas, mais sim aceitação por parte de alguns e foi possível constatar muita fé em suas palavras como relata a paciente em questão:

“Eu não vou lutar contra Deus, foi ele que quis assim, eu não posso fazer nada vou aceitar o que ele quer pra mim” Paciente (M.C.L)

Todos participaram das dinâmicas realizadas, inclusive os homens acompanhantes, quando feito um círculo, foram os primeiros a se sentarem nos acentos. A poesia recitada pareceu ter sido algo tocante, houve um silêncio no local e todos ouviram atentamente a temática que trazia em sua letra, a vida, a força e fé em Deus e na vida. Alguns se sentiram emocionados e aparentemente tocados. Ao final, quando passada a Caixa das Lembranças foi passada novamente pois, no início da intervenção os mesmos já haviam escritos anteriormente em uma outra caixa, a do Esquecimento, sobre coisas que gostariam de esquecer. A caixa do esquecimento não foi aberta e foi simbolicamente queimada. Da caixa das lembranças após aberta, pode-se sentir através da escrita a força de vontade e vontade de viver e seguir em frente. Dois dos bilhetes nos chamaram atenção:

“Quero lembrar pra sempre do nascimento do meu filho.” (Paciente)

“Ainda quero poder ligar para o meu filho.” (Paciente)

Dessa forma a nossa intervenção veio a proporcionar um momento de laser e prazer em especial as mulheres com câncer, objetivando elevar a sua autoestima mesmo diante de todos os eventos contrários que ofuscam a beleza da mulher com câncer.

CONCLUSÕES

Embora os números ainda sejam crescentes de novos casos de câncer no Brasil e no mundo, muita coisa ainda pode ser feita em se tratando de câncer de mama, ações como educação e estímulo ao diagnóstico precoce pode ser o grande divisor de águas no período da descoberta de um câncer contudo, faz-se também necessário que tenhamos um apoio centrado às pacientes vítimas de canceres, não apenas com recursos financeiros que seria primordial para suprir a carência estrutural da instituição mais também, intervenções rotineiras por parte dos profissionais da saúde objetivando não apenas curar corpos mais também sanar mentes afetadas emocionalmente pela doença.

Palavras-chave: neoplasia; câncer de mama; câncer

REFERÊNCIAS

- 1.Almeida T.G, Comassetto I, Alves M.C, Santos P.A, Oliveira J.M, Silva, Trezza M.C. **Vivência da mulher jovem com câncer de mama e mastectomizada** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19(3) Jul-Set 2015
- 2.Ministério da Saúde. **A mulher e o câncer de mama no Brasil** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Rio de Janeiro, RJ INCA .2014
- 3.Barros I.B, Lauter D.S, Medeiros G.C, Cardozo I.R, Menezes L. M ; Souza M.B ; Abrahão K, Casado L, Bergmann A, Thuler L.C.S. **Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.689 Casos.** Revista Brasileira de Cancerologia; 59(3): 351-359. 2013